

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) Clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) Coesão e coerência do texto;
- c) Domínio do português padrão.

TEXTOS MOTIVADORES

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão a seguir.

“Em que medida as energias renováveis podem minimizar os impactos ambientais?”

Texto I

O potencial brasileiro para Energias Renováveis Complementares é gigantesco. Para a geração de energia elétrica fotovoltaica, seja centralizada ou distribuída, temos excelentes índices de irradiação solar, do Oiapoque ao Chuí, de leste a oeste, com maior intensidade em toda a região do semiárido nordestino. Nossos ventos são diferenciados: constantes, unidirecionais e proporcionam elevados fatores de produtividade, bem superiores àqueles encontrados na Europa. É enorme o potencial de geração de energia associado à biomassa de cana de açúcar, reflorestamentos e resíduos de madeira e, são milhares, os pequenos aproveitamentos hidrelétricos espalhados por todo o território nacional.

Não bastasse a abundância, essas fontes são altamente complementares em diversas formas de sazonalidade. Na região Sudeste por exemplo, no período seco, em que a produção hidrelétrica é reduzida, ocorre a colheita da cana de açúcar e, portanto, uma intensa produção de energia elétrica advinda da queima do bagaço. Também complementar ao período seco no Sudeste é a produção de energia eólica no Nordeste, época de maior intensidade de vento nesta região. Na sazonalidade diária, é comum encontrar regiões onde a velocidade do vento é maior durante a noite com perfeita associação diurna com a geração solar fotovoltaica. Existem várias outras formas de complementariedade que, separadamente ou combinadas, dão, ao mesmo tempo, flexibilidade e constância na produção de energia.

Para alavancar e colorir de realismo sustentável todos esses benefícios tem-se pela frente enormes desafios: desde o desenvolvimento tecnológico, passando pela quebra de paradigmas na operação das redes elétricas de transmissão e distribuição, chegando até a uma nova regulação.

O avanço das fontes renováveis de energia, mais do que inevitável, é desejável, dados os inúmeros benefícios agregados que podem ser sintetizados no desenvolvimento sustentável, onde se obtém o equilíbrio do crescimento socioeconômico com a preservação do meio ambiente para as gerações atual e futura. É uma jornada que envolve toda a sociedade: governo, instituições, setores da economia e cidadãos

Disponível em: <http://www.fgv.br/fgvenergia/renovaveis_luciano_freire/files/assets/common/downloads/Renovaveis_Luciano_Freire.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Texto II

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Embora 176 países no mundo, incluindo o Brasil, tenham uma política de energia limpa, o mundo ainda depende em grande parte do petróleo, do gás e do carvão.

São combustíveis fósseis que, segundo cientistas ambientais da ONU, terão “impactos sérios, generalizados e irreversíveis sobre as pessoas e os ecossistemas” se nada for feito para mudar essa realidade. John Goodenough, um cientista pioneiro e professor universitário, criador de baterias de íons-lítio, defende que a humanidade precisa repensar como produz e armazena energia.

“A dependência da sociedade moderna de combustíveis fósseis não é sustentável. Portanto, temos que encontrar em um futuro muito próximo uma maneira de produzir energia e, em seguida, armazená-la em uma bateria [em larga escala]”, diz ele.

Mas as baterias de íon-lítio também têm suas desvantagens, lembra Goodenough.

“As pessoas têm que ter muito cuidado. Se você criar uma bateria em grande escala, tem que monitorar muitas células. Por exemplo, o carro Tesla tem 7 mil células, tudo tem que ser bem gerido, e ele [o presidente da Tesla, Elon Musk] sabe como fazer isso muito bem”, acrescenta.

A americana Tesla, conhecida por seus carros elétricos, investiu tempo em tecnologia e produção de baterias para compor seus carros elétricos.

Agora, a empresa investe em um armazenamento em grande escala para fornecer energia em locais que sofreram blecautes.

Por isso, lançou recentemente o maior conjunto de baterias de íons-lítio do mundo em Hornsdale, na Austrália

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43744876>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto III

UM FUTURO CLIMÁTICO SEGURO PASSA PELA ELETRIFICAÇÃO IMPULSIONADA POR ENERGIAS RENOVÁVEIS

Diante da urgência cada vez maior de empreender ações efetivas contra a mudança do clima, uma nova análise realizada pela Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA, sigla em inglês) conclui que a intensificação do uso de fontes renováveis de energia para expansão da eletrificação poderia viabilizar mais de 3/4 da redução de emissões relacionadas à energia necessária para conter o aquecimento global.

De acordo com o relatório Global Energy Transformation – A roadmap to 2050, a eletrificação seria responsável por quase metade da combinação global de fontes de energia, sendo que o fornecimento global de eletricidade mais que dobraria até 2050 – em grande parte, gerado a partir de fontes renováveis, principalmente solar fotovoltaica e eólica.

“A corrida para garantir um futuro climático seguro está em um momento decisivo”, afirma Francisco La Camera, diretor-geral da IRENA. “As energias renováveis representam a solução mais eficaz, e que já existe, para inverter a tendência ascendente de emissões de carbono. Com a soma das energias renováveis com uma eletrificação mais ampla, é possível obter mais de 75% da redução necessária de emissões relacionadas a energia”.

Além disso, se a transição for acelerada de acordo com o roteiro desenhado pela IRENA até 2050, isso poderia gerar uma economia acumulada de até US\$ 160 bilhões nos próximos 30 anos em custos evitados em saúde, subsídios relacionados à energia e danos climáticos. E a economia global teria condições de crescer cerca de 2,5% por ano até meados deste século. No entanto, os danos causados por eventos climáticos extremos podem gerar perdas socioeconômicas significativas.

No entanto, o relatório avisa que as ações necessárias para aproveitar esse potencial estão atrasadas. Enquanto as emissões de gases de efeito estufa (GEE) relacionadas a energia continuaram a crescer a uma média de 1% ao ano nos últimos cinco anos, para atingir as metas climáticas globais precisaríamos reduzir as emissões em 70% com relação aos níveis atuais até 2050. Isso passa pelo aumento substancial do nível de ambição dos compromissos nacionais e das metas climáticas e de energia renovável.

O roteiro da IRENA recomenda que a política nacional se concentre em estratégias de longo prazo para viabilizar emissões líquidas zero até 2050. Ele também destaca a necessidade de promover e aproveitar a inovação sistêmica, o que inclui o fomento de sistemas energéticos mais inteligentes por meio da digitalização e da eletrificação, ampliando-a para setores de uso final, como aquecimento, refrigeração e transporte.

“A transformação energética está ganhando força, mas precisa ser acelerada”, conclui La Camera. ‘A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e a revisão dos compromissos nacionais no âmbito do Acordo de Paris são marcos para elevar o nível de ambição nos próximos anos. É vital que uma ação urgente seja tomada em todos os níveis e, particularmente, que se viabilizem os investimentos necessários para impulsionar essa transformação energética. A velocidade e a liderança com visão de futuro serão elementos críticos, já que o mundo que queremos em 2050 depende das decisões sobre energia que tomarmos hoje”..

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/um-futuro-climatico-seguro-passa-pela-eletrificacao-impulsionada-por-energias-renovaveis>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Texto IV



Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/serie-professor-eventual/artigos/fonte-de-energia-renovavel-e-fonte-de-energia-nao-renovavel-diferenca>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Dig.: Vicentina – Rev.: Rita de Cássia